

NOVIDADE

ANO 2 | NÚMERO 6 | DEZEMBRO/2012
CURSO G9 - ITAJUBÁ-MG

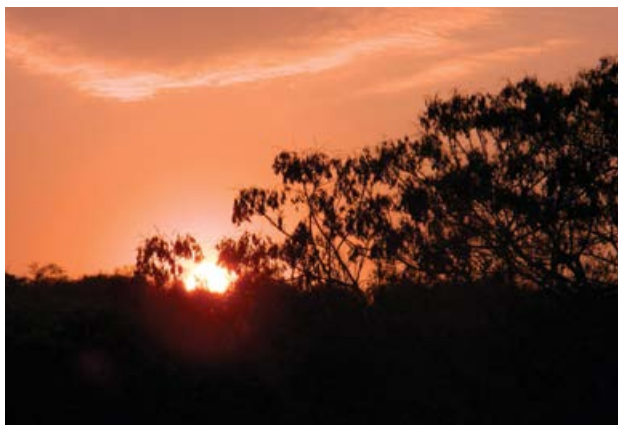


A EXPRESSÃO
DO CORPO E DA
ALMA NOS
FALARES
ARTÍSTICOS:
MÚSICA,
TEATRO, POESIA
E CANTO CORAL
NO DIA A DIA DA
COMUNIDADE
ESCOLAR. É A
PRESENÇA QUE
TRANSFORMA.

Sumário

2	Sumário
3	Mensagem
4	Xadrez, a ginástica da inteligência
5	Ações Solidárias
6	Delegação francesa visita Curso G9
7	Expressar-se em palavras, acordes, movimentos
8	O aprender cantando
9	História escrita em equipe
10	Aprendendo com os animais
11	Leitura compartilhada
12-13	Falares artísticos em cena
14	Engenhocas para o dia a dia
15	No mundo da imaginação e da emoção
16	Orquestra: Experimentar, com cumplicidade
17	Conta uma história para mim?
18	Hora da confraternização
19	A arte de registrar detalhes
20	Feira: Momentos de aprender, ensinar, partilhar
21	Feira: Somar esforços, dividir cultura
22	Feira: Desafio anual e interdisciplinar
23	Diferencial na formação do aluno

Aline Rennó



PRIMAVERA – Pôr-do-sol registrado pela aluna Aline Rennó, do Curso de Fotografia, no início da Primavera, a partir da área verde do Curso G9.

G Expediente
NOVIDADE

Gnovidade é uma publicação quadrimestral do Curso G9. Envie sugestões, textos e fotos para gnovidade@curso-g9.com.br

Direção Pedagógica
Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento
Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa
Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Coordenação Editorial
Cecília C.R. Passos

Jornalista Responsável
Bill Souza

Capa:
Foto da logomarca da Feira criada pelas alunas Isabela de Souza Silva e Carolina Duarte Ribeiro, ambas da M21.

Fotos:
Bill Souza e alunos do Curso de Fotografia

Projeto Gráfico
Contexto Assessoria em Comunicação - (35) 8828-0861



Curso G9
Av. Tancredo Neves, 45
Itajubá – MG - (35) 36231877
www.curso-g9.com.br

Mensagem



Arte que encanta, transforma

Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

Arte ajuda a ampliar a sensibilidade, a percepção, a reflexão, a linguagem e a formar um cidadão consciente, crítico e participativo, capaz de compreender a realidade em que vive. Por isso, deve ser considerada um instrumento de transformação social.

O Curso G9 sempre procurou dar espaço às atividades artísticas, e 2012 foi um ano especial, pois o cenário das artes brasileiras foi marcado por dois acontecimentos muito importantes: noventa anos da Semana de Arte Moderna e o cinquentenário de morte de Candido Portinari.

Em maio, os alunos do Fundamental I nos brindaram com a Feira de Literatura. Lá estavam Emília e o Saci, representando o grande Monteiro Lobato, precursor da literatura infantil no Brasil. Outros autores também se fizeram presentes com suas histórias e seus personagens. A alegria contagiante das crianças encantou os visitantes.

Final de junho ... e o Modernismo se fez presente com poetas, escritores, pintores, músicos que, há noventa anos, enriquecem e são o orgulho das artes brasileiras. Todos muito bem representados pelos alunos do Fundamental II, durante a Segunda Mostra Literária do G9.

Dia 16 de outubro, a Orquestra Experimental do Curso G9 trouxe o Trenzinho Caipira de Villa-Lobos para abrir a Feira do Conhecimento de 2012. Durante dois dias, o Curso G9 foi o mensageiro do LEGADO DE CANDIDO PORTINARI e ofereceu à comunidade itajubense a oportunidade de conhecer a obra desse grande artista e refletir sobre a importância dela para a cultura brasileira. Os trabalhos, da Educação infantil ao Ensino Médio, foram pautados em muitos elementos e retratados a partir de experiências diversas e com grande criatividade.

Para encerrar este ano letivo, foram convidados Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meirelles, Mário Quintana, Tarsila do Amaral e outros. Com eles completou-se a expressão do corpo e da alma nos falares artísticos: da música, do teatro, da poesia e do canto coral no dia a dia da comunidade escolar do Curso G9.

É a arte que transforma.

Xadrez

A ginástica da inteligência



G9, que levou a segunda maior delegação, ficou em 4º lugar no Brasileiro de Xadrez Escolar

“A atividade é muito legal porque ajuda a desenvolver nossa inteligência. Meu sonho é disputar um campeonato oficial. Basta a gente querer, aproveitar essa chance e lutar para que isso aconteça.”

Nicolas Gomes Souza

Aluno da Escola Municipal

Santo Agostinho

Atleta do Xadrez Solidário do G9



Atletas durante o último torneio interno do ano letivo, realizado em 1º de dezembro



Alunos da Escola Municipal Santo Agostinho durante aula de xadrez no Curso G9

Antônio Martins de Souza Neto Professor de Xadrez

A iniciativa de implantar o xadrez como uma ferramenta pedagógica no curso G9 tem por objetivo principal auxiliar os alunos na concentração, na interpretação, no raciocínio lógico e na memória. A prática do xadrez proporciona, ainda, benefícios morais que são de grande relevância para os alunos, tais como: o respeito mútuo, a autonomia, a tolerância, o espírito de competição, o sentimento de vitória e de derrota, de conhecer e reconhecer o ponto de vista do outro.

Por meio do jogo de xadrez, os alunos passam de uma reflexão primária (imediate) a uma reflexão

mais elaborada (repensada), pois o jogo força o raciocínio através das supostas jogadas que podem acontecer em consequência de seus lances. Tudo isso, sem dúvida, ajuda-os a amadurecer, e confirma que: “O xadrez é a ginástica da inteligência” (GOETHE, 1876).

O Curso G9 tem colhido os frutos dessa iniciativa. Um exemplo disso foi o resultado alcançado no segundo ano de participação do Campeonato Brasileiro de Xadrez Escolar, maior evento enxadrístico escolar da América do Sul, no qual a escola recebeu as seguintes premiações: 4ª melhor escola do

Brasil, 2ª maior delegação com 23 alunos/atletas e campeã nacional da categoria do 3º ano do Ensino Fundamental com a classificação do aluno Pedro Esteban Arango, sete anos, primeiro lugar de forma invicta (A viagem teve apoio da Casa Vera Cruz/Florarte).

Compromissado com o bem social, o Curso G9 tem oferecido os benefícios da prática do xadrez aos alunos da Escola Municipal Santo Agostinho, através de aulas semanais que acontecem como atividade social do Clube de Xadrez do Curso G9 (CXG9). Os 20 alunos dessa escola municipal têm parti-

cipado com grande perseverança desse projeto que já tem duração de três meses.

Um fato muito interessante é que, além dos alunos da escola municipal, alguns familiares têm participado com grande interesse das aulas. Eles traziam seus filhos e foram convidados para também fazer parte. Muitos se interessaram e estão participando, com seus filhos, dessa atividade. Não há dúvidas de que o resultado desse projeto será um sucesso, pois, quando a família participa da vida escolar dos filhos, quem ganha é sempre a criança e o jovem!

Ações Solidárias

Semear atitudes que transformam

Uma série de atividades solidárias envolveu alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio do Curso G9. As atividades levaram alegria à Casa da Criança, à Escola Estadual Novo Tempo – Educação Especial e ao Lar da Providência de Itajubá. As ações fazem parte do projeto socioambiental do colégio e são desenvolvidas ao longo do ano.

José Renato Silva
Professor de Literatura – EM

Cecília Passos
Gerência de Marketing

Ao longo da vida, cada um de nós acaba travando contato com diversas situações e pessoas. No entanto, geralmente, a época que guardamos como sendo a mais feliz de nossa vida é a infância, a adolescência. Momentos mágicos, idealizações, carinho espontâneo e desinteressado.

Com o passar do tempo e com a mudança de fases, cada um vai chegando ao momento adulto por vias diferentes. Profissões, relacionamentos, princípios... Tudo vai se estruturando ao nosso redor e vamos aprendendo a viver em um mundo que já não nos parece nem sombra do que vivemos antes. Faltam as alegrias de criança, as descobertas de adolescente. Porém, a maioria de nós acaba adaptando-se ao novo ritmo da vida. E ela segue ou nós a seguimos.

Porém, talvez, a oportunidade de mudar o mundo esteja exatamente em não aceitar o fim das alegrias, o fim das descobertas. A melhor definição de humildade é exatamente a ideia de que sempre estamos aprendendo, descobrindo, crescendo. Esse, sem dúvida, é o maior patrimônio que um pai pode dar a seu filho. Essa é a maior dádiva que uma escola pode oportunizar a seus alunos. O Curso G9 pauta seu trabalho exatamente por essa visão.

Visão que não se prende a conteúdos — apesar de não deixá-los de lado — e sim a uma formação cidadã, participativa. Há três anos, uma

pequena ideia surgiu nos corredores de nossa escola. Uma pequena ação como tantas outras que, às vezes, despontam quando o cotidiano não cega um olhar mais amplo. Surgiu nesse momento uma ideia que só foi ganhar nome dias depois: “Projeto Sou + Solidário”. A ideia era bastante modesta: fazer uma doação a uma instituição assistencial de nossa cidade e realizar uma confraternização de Natal entre os assistidos e os nossos alunos.

Mas, se a ideia do adulto é modesta, eis que os jovens surgem com seu entusiasmo e ousadia para fazê-la grandiosa. E assim foi. Com a adesão de mais de 300 pessoas (alunos, professores, funcionários) o Projeto ganhou as ruas de nossa cidade. Mutirões de coleta, piqueniques solidários, apadrinhamentos. Diversas foram as ações ao longo destes últimos três anos. Porém, um evento sempre foi o coroamento desse trabalho: o almoço solidário de Natal. No primeiro ano, 300 pessoas foram atendidas. Em 2011, foram 400. Para 2012, não podia ser diferente.

Com o apoio de instituições - Nannetti Veículos, A Mineira, Eletrolar, Mendes Consultoria, Schumann Advocacia, Nova Turismo, Fania, FUPAI, FTS, Contexto, PKC Group, Amigos de Itajubá, Engenheiros Sem Fronteiras, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Unifei e Restaurante Acadêmico -, o projeto trabalhou em prol da Escola Estadual Novo



Casa da Criança – Alunos da Educação Infantil e Fundamental I levaram presente e brincaram com as crianças em outubro



Almoço Solidário – Samuel, do Ensino Médio, serve criança durante almoço e atividades realizadas na Unifei

Não existe nada mais gratificante do que ajudar a quem mais precisa. O almoço no Lar da Providência foi sensacional, e a alegria dos velhinhos era de contagiante. Comida boa, papo bom e histórias de vida comoventes. Eu amei, pena que durou pouco. Mais uma vez o Curso G9 passa à frente, nos proporcionando um momento único de convivência e solidariedade. Parabéns a todos nós, alunos e professores, pela iniciativa.

Rafaella Renó Martinhão – M11

Tempo que atende portadores de necessidades especiais em nossa cidade. Nossos alunos, que em anos anteriores trabalharam com doentes de câncer, crianças e idosos, agora faziam uma nova descoberta. Vivenciaram uma nova alegria. Essa alegria foi visível no dia 1º de dezembro, quando vo-

luntários e os atendidos pela Escola Novo Tempo viveram plenamente a alegria do conviver, o prazer da descoberta do diferente. Isso é apenas uma pequena ideia, um pequeno exemplo. No entanto, essa pequena ideia pode tocar almas... E, assim, fazer adultos melhores. Um mundo melhor.



Lar da Providência – Almoço, muita conversa e apresentação de peça teatral feita pelos alunos do Ensino Médio

Seção Francesa

Delegação francesa visita Curso G9

Bill Souza
Assessoria de Comunicação

Autoridades do governo francês visitaram o Curso G9, em 2 de outubro, onde foram recebidos pelos diretores da instituição, professores Maria Aparecida Fernandes (Pedagógico), Giovanni Henrique Faria Floriano (Planejamento) e Hilson Háliz Perlingeiro (Administração). Também recepcionou a comitiva a diretora da Seção Francesa, Patrícia Gallard. O objetivo do grupo foi conhecer a Seção Francesa, projeto que acolhe os filhos dos profissionais da França que vieram para Itajubá a fim de trabalhar no desenvolvimento do helicóptero EC725, da Helibras.

A delegação foi composta por Jean-Claude Moyret, cônsul geral da França no Rio de Janeiro; Manuel Pereira Bernardes, cônsul honorário da França em Belo Horizonte; Serge Borg, do Serviço de Cooperação e Ação Cultural Francês em Belo Horizonte; Dominique Ferragne, inspetor de Educação Nacional da França em São Paulo; e Hali Hosni, diretor adjunto do Liceu São Paulo. A visita também foi acompanhada pelas professoras da Seção Fran-



Comitiva foi recebida pelos diretores do G9, que a acompanhou pelas dependências do colégio

sa do G9, Sylvie Veronique Gilles Dumas, Lúcia Del Rosário Garrido Rios e Isabela Mattos Dorneles.

“A delegação francesa ficou muito impressionada com o Curso G9, sobretudo pela qualidade do equipamento técnico e educacional. É uma instituição de excelência em educação. Sem dúvida, a experiência de ensino-aprendizagem é uma referência para a região de Itajubá e estamos convencidos de

que temos um futuro brilhante para o desenvolvimento desse projeto”, disse Serge Borg.

Serge Borg acredita que a seção francesa “é o futuro” porque combina muitos destaques: “supervisão técnica importante (sala de multimídia, área de esportes), mas, acima de tudo, o Curso G9 conta com profissionais altamente qualificados”. “Foi uma agradável surpresa conhecer o projeto de

perto. Nossos parabéns para as diretoras Patrícia Gallard e Maria Aparecida Fernandes”, completou.

Durante a visita, as autoridades puderam conhecer um pouco da estrutura física e do projeto pedagógico desenvolvido pelo Curso G9. O grupo visitou a biblioteca, as salas de aula onde funcionam a Seção Francesa, o laboratório de robótica educacional e a área verde do colégio.



DIPLOMA DE MÉRITO – A professora Ana Paula Vieira (Jardim II) recebeu, da Academia Itajubense de Letras, o Diploma de Mérito como Professora, em reconhecimento à valiosa contribuição na Arte de Ensinar e à participação ativa na formação educacional e cultural dos jovens estudantes Itajubenses. A cerimônia aconteceu em 21 de outubro.



DIDI PEREIRA – A professora Maria Aparecida Fernandes, diretora pedagógica do Curso G9, foi uma das três personalidades itajubenses agraciada com a Medalha Didi Pereira 2012. A honraria foi concedida pela Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Itajubá (ACIEI) durante evento realizado no Clube Itajubense, em maio.

Show de Talentos

Expressar-se em palavras, acordes, movimentos

Uma oportunidade para que os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I possam mostrar suas habilidades nas mais variadas formas artísticas e culturais: música, dança, canto, números de mágica, solos em instrumentos de percussão e, acima de tudo, um momento para cada um expressar e mostrar o que tem de melhor (fotos ao lado). Assim é o Show de Talentos do Curso G9, um evento que sempre é preparado pelos alunos do 5º ano.

“A proposta da atividade é que toda a organização seja feita pelos alunos. Neste ano, também ficaram responsáveis por buscar patrocínios, produzir os convites e certificados e fazer a divulgação do evento”, expli-

cou a coordenadora pedagógica do segmento, professora Nilcéia Ribeiro. A terceira edição do Show de Talentos foi realizada em 27 de setembro e reuniu alunos, pais, mães e avós na quadra poliesportiva do G9.

A comissão organizadora conta como foi preparar o evento: “Desde o começo do ano trabalhamos muito para que tudo acontecesse da melhor forma possível. Todos nós nos esforçamos para chegar até aqui e nunca deixamos nada atrapalhar o nosso trabalho”, contaram os alunos Guilherme Rívoli Portugal, Luiza Vargas Cónsoli Almeida, Márcio Inocêncio Pereira Júnior, Sarah Montgomery Mendes de Miranda e Sophia Fuchs de Almeida.

O show foi muito emocionante para mim, porque ganhei a minha primeira medalha e de cara foi de ouro. Quando eu subi no palco, senti um frio na barriga. Eu achei muito bacana, pois se você não tira ouro, você analisa o que fez de errado e melhora da próxima vez. Eu tenho uma mensagem: Todos aqueles que não tentaram, tentem, porque é muito divertido e você pode ganhar medalha.

Luiza Amorim Prezoto – F31

Palco para a diversão

Gabriel Siqueira Ribeiro – F42

O Show de Talentos é um evento realizado desde 2010. Este ano foi muito legal porque participei, toquei guitarra com o Igor, Ana Laura e a Giovanna. Ensaíamos todos os dias, mas ganhamos em 3º lugar, porém foi divertido do mesmo jeito.

Tinha uma apresentação atrás da outra e não podemos esquecer

que já estamos indo para o 5º ano e é o 5º ano que organiza o evento e recebe uns patrocinadores com a ajuda da escola. Também não podemos esquecer que o ano que vem organizaremos e quero que seja tão legal quanto este. Vou tocar de novo. Espero que seja muito legal e divertido, e que todos gostem.



Stella Conti



Alunos demonstraram habilidades artísticas durante Show de Talentos – o evento também foi aula prática para os alunos do Curso de Fotografia, como Yasmin Passos e Stella Conti

Yasmin Passos



Música

O aprender cantando

Fernanda Miranda Carvalho – M12

Não demorou muito, ao longo deste ano, para que as sextas-feiras fossem um dos dias mais esperados da semana. O motivo disso eram as aulas de música. Principalmente após tantos bons momentos que passamos.

Tremíamos de nervosismo, Victória (M11) e eu. Estávamos com medo de errar os acordes do violão e a letra da música. Era nossa primeira apresentação no “Intervalo Musical”, que acontece na última sexta-feira do mês, durante os intervalos. Porém, com simples e motivadoras palavras, nosso professor João César nos acalmou. Nós subimos ao palco, tocamos sem nenhum erro e todos pediram “bis”.

Além de nos proporcionar muita diversão, a ideia do intervalo musical gera um grande entretenimento, principalmente para os alunos que participam da parte musical da escola. Nós aprende-



mos e criamos também.

Aproveito para escrever sobre outros grandes momentos da música, vividos no G9. Pela primeira vez tive a oportunidade

de conhecer um estúdio, e o melhor, gravar lá o jingle da Feira do Conhecimento do G9. Fomos para Pedralva, gravamos e nos divertimos. Ficamos muito felizes

com o resultado. Algumas semanas depois, os alunos e até mesmo a equipe pedagógica do G9 já estava com a letra do jingle decorada, o que nos deixou emocionados.

Não só o jingle, mas a própria Feira do Conhecimento também contou com nossa participação. Após meses de ensaio, e com o esforço de cada um, principalmente de nosso professor, que merece nossos agradecimentos por nos tratar tão bem e por fazer um trabalho tão bem feito, realizamos nossa primeira apresentação da “Orquestra Experimental do G9”. Foi de arrepiar.

A música está por toda parte, e fazer parte dela é maravilhoso. É muito interessante, não tem como esquecer.



APRESENTAÇÃO – O Coral do Curso G9, coordenado pela professora Ana Luísa Fernandes, fez uma apresentação especial no saguão da agência do Banco do Brasil de Itajubá, em 28 de setembro. O convite foi feito pela gerência do BB dentro de um projeto institucional de levar arte e cultura aos seus clientes durante o horário de expediente.

Olimpíadas

História escrita em equipe

Nickson Robert de Sousa – M21

Neste ano, de agosto até outubro, participamos da 4ª Olimpíada Nacional em História do Brasil. Foram inscritos mais de 55 mil estudantes no país, dos quais somente 1.200 foram para a fase presencial, realizada na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). O Curso G9 começou participando com sete equipes, orientadas pela professora Patrícia Ribeiro de Castro.

A olimpíada nos propôs muitos desafios, tivemos que estudar bastante e aprendemos mais ainda, inclusive muitas curiosidades sobre o nosso país. Percebemos que não

sabíamos muito de nossa própria história e como isso era importante para nós. Na 5ª fase – em minha opinião, a mais interessante –, tivemos que escrever sobre uma revolução que aconteceu em nossa região. Foi ótimo fazer isso, pois pudemos conhecer um pouco mais de Itajubá.

A cada fase, a Olimpíada ficava mais e mais difícil. A cada etapa que passávamos, a alegria tomava conta do grupo, porém íamos ficando também cada vez mais cansados. O momento mais crítico, em que todos ficávamos ansiosos,

foi quando esperávamos o resultado das equipes que iriam para a última fase, em Campinas. Das oito equipes do G9, duas conseguiram passar. Para mim, foi uma alegria enorme por conseguir superar mais um desafio.

A fase presencial, com certeza, foi a mais difícil. Tivemos três perguntas para responder em três horas, mas não pense que foi fácil não – significou escrever muito! Infelizmente, nenhuma das nossas equipes ganhou medalha, mas foi uma experiência que nunca esqueceremos.



Alunos das duas equipes que foram a Campinas disputar a final da competição, na Unicamp

O Curso G9 já participou de três edições da Olimpíada Nacional em História do Brasil. Em 2010, fomos até a 5ª fase. Em 2011, com cinco equipes, duas foram finalistas – a Equipe Tudors, formada pelos alunos Jonas Faria e Juliana Sonja, foi medalhista de Prata e a melhor de Minas na competição. Neste ano, as sete equipes inscritas chegaram à quinta fase, e duas foram para a fase presencial. Foram a Campinas os alunos Raquel Riêra, Thiago Sales e Nickson Robert (equipe “Os Inconfidentes”) e Ana Elisa Chaves, Maria Júlia Costa e Marina Sales (“Luas”). Receberam a medalha de participação e todos voltaram maravilhados com a experiência.

Patrícia Ribeiro

Professora de História

Conhecimento à prova

Mateus Silva Figueiredo – M21

Eu participei da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) todos os anos, desde 2008. A prova tem uma parte sobre astronomia, uma sobre astronáutica e uma sobre energia, e é um jeito legal de testar meus conhecimentos e aprender mais sobre assuntos relacionados ao universo.

Nos três anos do Ensino Fundamental em que participei, ganhei uma medalha de prata e fiquei

muito satisfeito com meu desempenho. No ano passado, ganhei bronze; este ano, eu consegui a medalha de ouro e fui convidado para participar de uma pré-seleção para as olimpíadas internacionais.

Disputar uma competição internacional será, com certeza, uma experiência única e muito interessante. Agora vou estudar ainda mais para fazer o melhor possível, a fim de representar bem o meu país.



Jonas de Souza Faria Floriano (M11) e Mateus Silva Figueiredo: medalhistas da OBA 2012

Interação

Aprendendo com os animais

Nathan Marcondes Freitas Leite – F72

O desfile de animais foi muito bom! Pois, além de aprendermos, nos divertimos muito. E ainda mais sendo com nossos bichos de estimação que nunca podemos trazer à escola.

Foi muito bom e uma ótima oportunidade de mostrar aos nossos amigos nossos animais, nos divertir, aprender e brincar com os bichos também! O conteúdo de Ciências que estudamos foi o Reino dos Animais e, dentro desse conteúdo, pudemos fazer algo legal com os mamíferos que estão à nossa volta.

Espero que a cada ano os alunos aprimorem ainda mais o projeto e sempre vejam que a escola é um lugar prazeroso e de amizades, onde podemos interagir e aprender junto de nossos amigos.



Atividade reuniu pais dos alunos: projeto aprimorado a cada ano

“O objetivo desse trabalho foi colocar em prática os conceitos atitudinais que estão vinculados aos conceituais trabalhados quando estudamos o Reino Animal, no 7º ano. O conteúdo só é verdadeiramente aprendido quando percebemos à nossa volta, em nosso cotidiano, a sua aplicação prática. Sendo assim, os alunos desenvolveram habilidades e puderam, prazerosamente, aprender um pouco mais o mundo biológico que nos cerca.”

Pollyanna Marcondes Freitas Leite - Professora de Ciências – EF II e EM

Viagens para estreitar laços

Maíra Carvalho Carneiro Silva
Professora de História – EF II

Sabemos que viagens escolares colaboram para o estudo do meio, aumentar o repertório cultural dos alunos e para divertir.

As viagens passam a ser oportunidades singulares para descobirmos melhor o ser humano que existe em cada um de nós, professores e alunos. Os alunos deixam de ser aqueles que têm facilidade na disciplina de Português ou dificuldade em Matemática para serem os companheiros de pedalinho ou o vizinho da poltrona do

ônibus. Assim como os professores deixam de ser os que dão as provas difíceis, mas aqueles que nos levam para o passeio de triciclo.

Este ano tivemos a oportunidade de viajar com nossos alunos e estreitar laços – fomos ao Parque das Águas, em São Lourenço. Além do conhecimento adquirido ficaram várias histórias: mochila perdida, dinheiro esquecido no ônibus, “rádio” do fundão, companheirismo com o colega que precisa de mais ajuda e muita alegria.

O mundo vai respirar matemática

Vicente Carlos Martins
Professor de Matemática – EF II, EM e PV

Um novo ano está chegando e nós, professores e alunos do Curso G9 e de escolas de diversos países, já estamos envolvidos com uma atividade que se transformará em um jogo matemático disponível para o mundo todo em 2013. Trata-se do “Planeta Matemático”, jogo com quatro desafios, proposto pela Universidade de Coimbra, para fazer parte das celebrações do Ano Internacional da “Matemática do Planeta Terra”, declarado pela UNESCO.

E o Curso G9 já se movimenta para celebrar a Matemática no seu ano e, para isso, em outubro

e novembro, os alunos da escola estiveram envolvidos criando problemas em quatro categorias e por níveis de escolaridade – básico, secundário e médio –, para o Planeta Matemático. A próxima etapa será a seleção e aprimoramento dos trabalhos dos alunos para que todo o material seja enviado para a comissão organizadora.

A propósito, você, que há tantos anos mora por aqui, responda rápido: Qual é maior, o diâmetro polar ou o diâmetro equatorial da Terra? Ou você ainda acredita que a Terra é uma esfera?



planeta matemático 2013

Ação Solidária

Leitura compartilhada

Nilceia Julliana Ribeiro de C. Pereira
Coordenadora Pedagógica – Educação Infantil e EF I

As professoras Vanessa Maduro de A. Dalla Rosa (F21) e Nilene Aparecida Silva (F41 e F51) realizaram um trabalho coletivo que envolveu o Curso G9 e a escola Municipal Theodomiro Santiago, onde a professora Nilene também trabalha.

A turma F21, da professora Vanessa, fez um trabalho com o livro “Se essa rua fosse minha”, de Eduardo Amos. A professora Nilene, encantada com o trabalho, solicitou à professora e

aos alunos que emprestassem o livro para seus alunos da escola municipal. Num grande espírito de solidariedade, os alunos atenderam prontamente a proposta e emprestaram seus livros.

Em agradecimento, os alunos beneficiados com a leitura desse livro escreveram cartas demonstrando toda alegria por terem tido a oportunidade de ler, manusear, explorar e trabalhar o livro, que foi exposto na feira de literatura da escola municipal.

Mateus Figueiredo



PORTAS ABERTAS – Outra ação solidária do Curso G9 foi abrir as portas para receber alunos da Escola Estadual Novo Tempo, vizinha do colégio. Durante mais de uma hora, nos dias 1º e 4 de outubro, eles puderam se divertir no playground e área verde da instituição. A Novo Tempo, que atende a 100 alunos de Itajubá e região, não conta com uma área destinada à recreação e à convivência.

“Obrigado por terem emprestado o livro. Ele é muito legal. Nós estudamos muito com ele, até usamos para fazer música. Nós tomamos muito cuidado com eles. Obrigado!”

Pedro Henrique

“Venho, por meio desta, lhe agradecer a gentileza de nos emprestar o livro ‘Se essa rua fosse minha’. Nós ficamos agradecidos, pois foi um sucesso a nossa apresentação e serviu muito para o nosso aprendizado.

Enfim, desejamos a você e seus alunos, saúde, paz e felicidade. Vocês merecem!”

Valentina

“Obrigado pelo empréstimo. Vocês são muito gentis. Minha professora e nós alunos tivemos muita sorte com vocês. Eu aprendi o certo da palavra amizade. Sou muito grato.”

Caio Bueno

Vida e obra de Tarsila do Amaral

Leitura, informação, diversão, atividades e criatividade marcaram o trabalho de literatura do 4º bimestre com a leitura do livro “Tarsila e o Papagaio Juvenil”, da autora Mércia Maria Leitão e Neide Duarte

Texto Coletivo – F11

Tarsila do Amaral nasceu no dia 1º de setembro de 1886, em Capivari, Interior de São Paulo. Seus pais se chamavam José Estanislau e Lydia. Estudou no Colégio Sion, em São Paulo, mas completou seus estudos em Barcelona, na Espanha.

Pintou seu primeiro quadro

aos 16 anos, o qual se chamou “Sagrado Coração de Jesus”.

Casou-se pela primeira vez com André Teixeira Pinto, em 1906, e com ele teve sua única filha Dulce, mas depois se separou. Começou a aprender técnicas de pintura aos 31 anos, em 1917, com Pedro Alexandrino.

Também foi casada com Oswald de Andrade. Um de seus quadros mais conhecidos é o “Abaporu” que significa “homem que come gente”, e foi o quadro mais caro vendido no Brasil. Amava sua infância na fazenda, seu país, as festas, os amigos, gostava de pintar a paisagem rural brasileira

e o que via, sentia ou imaginava.

Também gostava de bichos, tinha 40 gatos quando morava na fazenda. Tarsila foi uma das mais importantes pintoras brasileiras. Ela viveu 86 anos, morreu em 17 de janeiro de 1973, em São Paulo. Se fosse viva, hoje ela teria 126 anos.



Noite Cultural

Falares artísticos
em cena

Sheila Bourdon
Assistente Pedagógica EF II

Diversidade de talentos, de opiniões, diversidade de estilos (quem não se lembra dos cabelos cor de rosa, brancos e arrepiados que já passaram por aqui?), de inteligências e atualmente diversidade de idiomas. Sim, já é comum adicionarmos um *merci* a um agradecimento ou ouvirmos uma conversa animada em francês no corredor.

O G9 sempre soube acolher as diferenças, pois sabe a riqueza que isso proporciona. O inglês já faz parte do cotidiano de nossos alunos, assim como a Língua Espanhola, há anos no nosso currículo. O francês começa a ser incorporado. Isso sem contar a linguagem artística, manifestada através das artes cênicas, da música, da poesia, da dança, entre outras. Temos muitos alunos talentosos que, durante 2012, se dispuseram a trabalhar suas habilidades e aprender mais.

Surgiu então a ideia de unirmos esses “falares artísticos” com os diferentes “falares” de idiomas: nasceu a Noite Cultural. A proposta foi apresentar – fora da sala – o trabalho realizado por nossos alunos nas aulas de



Línguas Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Francesa incorporado às apresentações dos alunos de

música, dança e teatro.

Quem esteve presente na Noite Cultural se comoveu com

a doçura das vozes da Educação Infantil e do Fundamental I e dos alunos franceses cantando “País Tropical” com aquele delicioso sotaque. A montagem da árvore de Natal pelas turmas foi uma emoção a mais.

Assistimos também à primeira apresentação do grupo de teatro, interpretando uma releitura – totalmente produzida pelos alunos – de um clássico da Língua Inglesa, “Romeu e Julieta” de Shakespeare. Sem falar no RAP criado pelos alunos do 7º ano e interpretado em português e inglês. Tivemos também a declamação de poemas de autores brasileiros: Cecília Meireles, Clarisse Lispector, Mário Quintana e Carlos Drummond de Andrade. A orquestra também homenageou artistas da língua inglesa, como o clássico “Some were over the rainbow” e a atual Victoria Justice. O encerramento da noite coube ao grupo de dança com a música “La bamba” e uma versão eletrônica de “Jingle Bells”. Foi uma noite de muita emoção. A todos os nossos aplausos!





Desmanchar-se em poesia

Cynthia Siqueira Corrêa – F92

Para conhecer melhor os poetas brasileiros e para despertar em nós o gosto e o interesse pela leitura de poemas, fizemos, neste último bimestre do ano letivo, um trabalho envolvendo pesquisa, criatividade e dedicação, comandado pela professora de Língua Portuguesa, Tereza Francisca.

De acordo com a proposta, cada grupo deveria escolher um poema nacional, pesquisar sobre o poeta e, por fim, fazer uma apresentação desse poema de uma forma diferente e criativa. Um dos grupos seria escolhido para apresentar na Noite Cultural do Curso G9, no dia 30 de novembro.

Minha equipe escolheu o poema “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias, que foi escrito em 1843, em Portugal, o qual expressa o sentimento da solidão e do exílio. Como forma de apresentação, minha equipe fez uma paródia do texto original. (veja ao lado)

*Minha terra tem muita serra,
Onde predomina o café;
É colhido pelo homem do campo,
Que mantém a sua fé;*

*Nosso céu tem o sol,
Nossas várzeas mais arroz,
Nossos bosques têm cultivo,
Nosso povo é mais vivo;*

*Em ficar sozinho à noite,
Tranquilidade encontro em meu lar;
Minha terra tem mais paz,
Do que em qualquer outro lugar;*

*Minha terra tem humildade,
Que não existe em outro lugar;
Pensando sozinho concluí,
Que aqui quero ficar;*

*Minha terra tem muita serra,
Onde predomina o café,
Em Maria da Fé ou Itajubá,
É aqui que eu vou morar;*

*Desfruto e desfrutarei
Os primores de minha terra,
Tão belo é o seu povo,
Como a sua serra.*

O cantar falado

Silvânia Maria Pereira Ribeiro
Professora de Língua Portuguesa – EFLI

Trazer para o ambiente de sala de aula atividades novas que atendam às expectativas dos nossos alunos é o nosso grande desafio. O resultado é sempre satisfatório e o aprendizado acontece de uma forma mais prazerosa.

Trabalhar com o Rap no 7º ano (turmas F71 e F72) foi bastante interessante. Pesquisamos sobre esse ritmo musical, descobrimos coisas novas relacionadas à origem e à linguagem desse ritmo e os alunos conseguiram criar trechos poéticos que trouxessem uma mensagem positiva para o final do ano.

Tivemos a oportunidade de contextualizar o nosso trabalho

Letra do RAP*

Daniel de Lima Nogueira – F72
David Kallas Pinto – F72

*Dentro da escola, não se bebe coca-cola
Meu irmão, meu irmão, se liga no meu notão
Uma hora por dia, eu tenho que estudar
O meu RAP é muito bom, você vai se arrepiar.*

*Na base do pedal, eu venho para a escola
Junto comigo, os meus livros na sacola
Prova de matemática, estudo equação, divisão
Para não pegar recuperação.*

Vamos estudar (3x)

Final de ano, paz e amizade, curtindo com os amigos na tranquilidade (2x)

*At school, we can't drink coke cola
My bro, my bro, see my big score
One hour per day, I have to study
My RAP is very good, you're going to dither.*

*Year's end, peace and friendship,
having funny with my friends... in tranquility.*

com a Língua Inglesa que contribuiu bastante para a conclusão dos mesmos. Acredito que essa proposta foi bastante enriquecedora,

visto que tivemos a oportunidade de analisar as questões culturais que envolvem o RAP na música e, também, na sociedade.

Participantes da apresentação: Enzo Gallo de Carvalho, Guilherme Rafael Schumann Carvalho, Juan Felipe de Souza Vieira, Matheus Augusto Pedrazzi, Ruan Silva Rocha, Teófilo Santiago Bombard, Daniel de Lima Nogueira e David Kallas Pinto – todos da F72

Desafio

Engenhocas para o dia a dia

Glauber Luz
Professor de Ciências – EF II e EM

Muitas vezes utilizamos os mais diversos equipamentos que são repletos de tecnologia de ponta. Alguns deles nos são tão familiares e tão indispensáveis que, na maioria das vezes, nem paramos para perceber o quão linda é a Ciência que está por trás de seu desenvolvimento e funcionamento. Tudo é tão indispensável, tão próximo que parece que existe desde sempre, mas não é bem assim.

Ao longo de sua história, o homem foi utilizando o que existia a sua volta para se proteger e para realizar seu trabalho. À medida que novas necessidades iam aparecendo, ele foi aos poucos desenvolvendo e criando novas ferramentas que facilitassem suas tarefas.

E foi com esse espírito de verificar necessidades, pensar nas oportunidades e criar dispositivos para facilitar nosso dia a dia que os alunos dos 7º anos, após estudarem as “Máquinas Simples”, fundamentos e funcionamentos, receberam o desafio de analisar o seu entorno e, então, verificar problemas comuns e propor uma



A assistente pedagógica, Sheila Bourdon, com as alunas Amanda (centro) e Larissa: uso de materiais recicláveis

solução através da criação de uma “Engenhoca”. Ela deveria ser construída com materiais recicláveis, reutilizáveis ou de baixo custo, afinal de contas, tinha que resolver um problema cotidiano, mas não deveria gerar danos ao Meio Ambiente.

Foram quatro semanas para observar, pensar em um projeto e colocá-lo em prática. Um tempo curto, mas o suficiente para que nossos pequenos cientistas

criassem as mais criativas e necessárias engenhocas.

Dobrador de roupas, ar condicionado de baixo custo, puxador de janelas, irrigador de verduras, dentre outros, foram alguns dos projetos que abrilhantaram o trabalho, que começou com o objetivo de ser apenas uma apresentação de ideias, mas acabou se tornando uma exposição de belas criações apreciada por funcionários,

professores e alunos do Ensino Fundamental II.

Nossos alunos puderam perceber o quão árduo é o trabalho de cientistas e engenheiros, mas viram que é inestimável o valor de se criar algo. As engenhocas criadas podem não ter o poder de mudar o mundo, mas certamente transformaram algo em seus criadores, e isso é o que há de mais lindo em se fazer Ciência!

Fábricas de ideias

Isabela Carvalho de Oliveira – F72
Victoria Amaral Martins – F72

Quando recebemos a solicitação do trabalho para montar uma engenhoca com máquinas simples, pensamos “Uma feira de engenhocas? Daria certo?”. Parecia coisa de filme, nunca tínhamos feito coisa parecida. Começamos a ter ideias, perguntamos para as pessoas o que poderia ajudá-las no dia a dia.

Surgiram várias ideias, mas não era só isso: “Como iríamos montar? O que utilizar?”. Resolvemos utilizar materiais recicláveis e fazer uma engenhoca mais simples, que qualquer um poderia fazer em casa.

Nossa ideia foi um dobrador de roupas, para ajudar as pessoas que trabalham com isso, pois é

muito mais rápido e prático e muitas vezes nem precisa passar a roupa. No final deu tudo certo. O prêmio de “Criatividade” foi para uma balança, o de “Preocupação com Meio Ambiente” foi para um sistema de irrigação das verduras em uma feira, o de “Impacto na Sociedade” foi para um gerador de energia eólica,

o prêmio “Especial do Júri para Criatividade” foi para o nosso dobrador de roupa e o outro prêmio especial, para “Técnica”, foi para uma bomba caseira que puxa água e também teve um prêmio de consolação para um trabalho que não deu certo.

O trabalho foi bem legal e todos gostaram da experiência!

Teatro

No mundo da imaginação e da emoção

Cláudia Silva Rocha Emygdio
Mãe do aluno Gabriel Rocha Emygdio – F72

Muitas vezes assisti a entrevistas com atores e atrizes profissionais, e todos sempre davam o mesmo depoimento: “O palco é mágico”, e sempre achei isso um clichê. Mas hoje entendo o quê sentem.

Quando estamos montando uma peça de teatro, há um trabalho de construção dos personagens, pensamos quais características cada um deve ter, a voz, a postura, se é mau humorado, alegre, triste, tímido e como as crianças se relacionariam com eles. Assim, a gente acaba se afeiçoando a cada um deles. Nós entramos em um mundo imaginário, nos permitimos sentir as coisas mais simples que a correria do dia a dia não nos permite. Rimos das coisas mais bobas, brincamos entre nós e até defendemos fervorosamente nossos personagens.

Quando vamos montar o cenário, o palco se transforma, emoldurando a história que iremos contar. Naquele instante o palco já nos acolhe, nos recebe de braços abertos. Mas ainda há um espaço a ser preenchido... a plateia!

Palco pronto, cenas ensaiadas! É hora da apresentação. O coração bate mais forte, as mãos transpiram, o grupo se reúne no centro do palco para um instante de oração. Pronto! As cortinas se abrem!

Eis que surge à nossa frente a principal: a plateia! Ali, entre todas as carinhas curiosas, também estão nossos filhos, nossas famílias. Seguimos em frente.

Damos, então, lugar aos nossos personagens, mas indubitavelmente nossos olhos percorrem todo o plenário até que encontramos quem tanto amamos. E esse é um encontro mágico! O Palco é Mágico! É o encontro do amor desprezioso num mundo de fantasia.

As crianças, sem distinção, vibram com os acontecimentos. Às vezes nem conseguimos falar tamanha é a interferência delas nos fatos ali encenados. Mas está tudo bem. Ali não temos regras, convenções, hierarquias, temos alegria, liberdade, sorriso solto, temos uma comunhão!

Temos adultos fazendo molecagens. Crianças ensinando o caminho certo. Crianças apreensivas. Adultos ardilosos.

Ah! Mas o palco é realmente mágico! Às vezes, tão altivo e solitário, e, num passe de mágica, tão receptivo, aconchegante, generoso. E pela emoção nos remete a um mundo que ele conhece tão bem... O Mundo da Imaginação!



No dia 16 de outubro, no auditório da Faculdade de Medicina, foi apresentada a peça “Três Porquinhos”, encenada por pais e mães de alunos do Curso G9. O teatro foi muito legal! As crianças aplaudiram, acompanharam as músicas e se divertiram bastante. No final, os alunos ganharam pirulitos e um cofre, em forma de porquinho, para guardar dinheirinho.

Texto Coletivo - F41

Orquestra

Experimentar, com cumplicidade

Novidade que agrada os ouvidos, a alma. A Orquestra Experimental, que fez sua primeira apresentação na abertura da Feira do Conhecimento, veio para juntar instrumentos, estilos e gente disposta a transformar-se pela música. Construção coletiva que teve sua segunda e aclamada apresentação durante a Noite Cultural, que encerrou as atividades letivas do G9.

João César da Silva
Professor e regente da Orquestra Experimental

No início de 2012, propus à coordenação do G9 a criação de um grupo musical que incorporasse e reunisse todos os alunos das turmas de música para que pudessemos promover uma integração entre eles. Sugerir o nome Orquestra Experimental para definir um formato flexível de orquestra com arranjos personalizados para cada aluno e instrumento. Então reunimos: violões, flautas, teclados, violino, saxofone, guitarras, percussão e cantores.

A aproximação dos alunos

participantes foi imediata. O gosto pela música e o clima descontraído dos ensaios e das aulas gerou uma cumplicidade tão interessante que já impressionou ao público em sua primeira apresentação, na abertura da Feira do Conhecimento. A vivência no palco, como músicos de uma orquestra trouxe uma postura diferenciada aos “alunos-artistas”.

Em sua segunda apresentação, bem mais à vontade, na Noite Cultural do G9, a Orquestra Experimental conseguiu mostrar um pouco mais do talento individual de



Sob a batuta do professor João César, G9 cria Orquestra Experimental

Raquel Riêra

cada membro com um pot-pourri que valorizou, no arranjo, vários solistas e trouxe mais responsabilidades a cada um, evidenciando que ainda há muito a ser explorado pelo grupo.

Vejo hoje, depois de apenas duas apresentações com a orquestra, que o projeto já se consolidou e superou sua proposta inicial. Olhando nos olhos de cada aluno, durante as apresentações, e sentindo o que se passa dentro de cada coração, fico emocionado e muito grato em poder fazer parte

de um processo tão maravilhoso que é de lidar com a autoestima e os sentimentos através de uma linguagem tão expressiva – a música.

Parabéns a cada “artista-aluno” que faz parte dessa Orquestra! Que cada vez mais essa família possa aumentar e que sempre consigamos passar nossa emoção aos corações do público com a mesma intensidade com que a sentimos em nós mesmos durante cada apresentação! Essa será sempre a música da Orquestra Experimental do G9!

O transformar-se pela música

Ligia Souza de Oliveira
Mãe de Ana Beatriz Souza de Oliveira – F81

Sou a mãe da Ana Beatriz Souza de Oliveira, que faz parte do grupo de música do G9. Como todos devem saber, esse grupo de música está presente desde 2011. É através desse grupo que os alunos estão tendo a oportunidade de alcançar um desenvolvimento interior que se traduz na forma de percepção e integração mental.

Isso, obviamente, leva a perspectivas incríveis de crescimento interior. Na vida de Ana Beatriz, a música abriu o mundo da percep-

ção e do raciocínio lógico. A participação dela no grupo do Curso G9 é importante para a socialização e o seu desenvolvimento pessoal.

É uma grande satisfação ver um grupo de música com essa diversidade de instrumentos. Espero que essa proposta continue ativa e próspera. Agradeço à coordenação do colégio e ao professor João César, que é o responsável pela realização desse trabalho. Em uma frase podemos dizer: a música traz a linguagem dos anjos.



A aluna Ana Beatriz toca violino na primeira apresentação da Orquestra, em outubro

Victor Bourdon

Leitura em Casa

Conta uma história para mim?

Ana Cláudia Moreira Costa
Professora 3º Ano

Todo mundo fala que a melhor hora de ouvir uma história é à noite, antes de dormir, no macio da cama, no quentinho do cobertor, ao som da voz de quem amamos, bem juntinhos, sentindo o cheiro do carinho e o afago dos braços.

Entrar no mundo da imaginação é uma experiência maravilhosa! Conte uma história para mim.

Foi com esse propósito que o trabalho de literatura do 3º bimestre aconteceu. Uma leitura em família, tanto as crianças quan-

to os pais ou avós leram juntos uma história da autora Ana Maria Machado.

Foram trabalhadas as seguintes obras: “O barbeiro e o coronel”, “O Pavão do Abre-e-Fecha”, “Palavras, palavrinhas

e palavrões”, “Que lambança!”, “Menina bonita do laço de fita” e “A velha misteriosa”. Alguns registros podemos conferir agora, nesta página. Ah, os desenhos também foram produzidos pelos nossos alunos.

O barbeiro e o coronel

“A história mostra um barbeiro esperto e um coronel chato. A história é muito engraçada e divertida, pois o barbeiro achou uma solução divertida e simples para dar uma lição no coronel.”

Amina Milasch Fonseca Teixeira – F31

José Roberto Ramos Neto - F31



“Esta estória me levou a um grande encantamento. A cidade descrita é como se fosse a minha cidade natal, Ribeirão Vermelho, vizinha a Lavras. Em Ribeirão vivi minha infância, em Lavras, minha juventude. Achei superinteressante o conto. Acho que essa autora é uma das melhores desse tempo. Eu e minha neta Amina nos deliciamos com a leitura e achamos muito interessante a “saída” do barbeiro. Aprendemos que as pessoas devem ser cordiais e respeitosas umas com as outras”.

Leny Milasch – avó da aluna Amina

A velha misteriosa

“Gostei da história porque as crianças que brincavam na frente da casa da Dona Deolinda e tinham medo dela, descobriram que ela era muito legal”.

Luísa Vilela Bortoni – F31

Yago Antonio Gil Vieira



“Achei interessante, pois o livro mostra às crianças que as aparências enganam. Em várias histórias infantis, contamos que a velhinha é sempre uma bruxa fazendo maldades, feitiços, etc. E agora, a autora associa esta senhora com a figura de uma avó, com casa antiga, piano na sala, fotos na parede e principalmente a uma pessoa carinhosa que nos agrada com doces e histórias”.

Cristina Bortoni – mãe da aluna Luíza Vilela

Palavras, palavrinhas e palavrões

“Eu gostei da parte que a menina ganha uma irmãzinha, pois é muito legal ter um irmãozinho para brincar, se divertir e ir aos lugares juntos.”

Gabriel Teixeira Cardoso – F31

Hannah Clara Silva Oliveira



“Eu amei essa “tarefa”, foi muito gostoso ler o livro e pensar sobre seus ensinamentos junto com o Gabriel. Hoje em dia, o palavrão está banalizado, até parece que é normal falar palavras feias. O livro nos ajuda a pensar sobre como é feio certas palavras e que coisas boas atraem coisas boas e palavras feias deixam as pessoas que amamos muito tristes. Mas, sempre há tempo para corrigirmos nossos erros e deixarmos todos felizes como a menina fez quando foi à maternidade visitar sua mamãe e sua irmã”.

Gisele – mãe do aluno Gabriel

Integração

Hora da confraternização



Momentos de confraternização fazem parte da rotina do G9. Tivemos churrascos para comemorar o fim da Gincana e celebrar o Dia do Professor; Café da manhã para os alunos do 3º ano do Ensino Médio e Pré-vestibular que prestaram o ENEM; e um lanche especial do Dia das Crianças. Confira abaixo o relato feito pelos alunos do 4º ano sobre duas dessas atividades.

Texto Coletivo – F41

No dia 15 de outubro, foi comemorado o Dia das Crianças e o Dia dos Professores. A comemoração foi na parte externa

do Curso G9, com brincadeiras, muitas comidas gostosas e vários sucos de diferentes sabores.

Primeiramente, os alunos

colocaram suas mochilas dentro das salas de aula e foram com seus professores participar de várias brincadeiras. Na terceira aula,

os alunos fizeram um lanche comunitário, comeram de tudo que os colegas trouxeram e acharam muito bom!

Interpanelinhas em quadra

A prática esportiva como momento para a integração dos alunos. Esse foi o objetivo central da 17ª edição do Torneio Interpanelinhas, que reuniu seis equipes de Futsal Masculino, formadas por alunos do Ensino Médio do Curso G9. Já a 2ª edição do Interpanelinhas Júnior envolveu quatro times, formados por alunos do Ensino Fundamental II. Os campeões foram, respectivamente, “Fernandes Mecânica F.C.” e “Doodle Jump”. Os jogos aconteceram em outubro e novembro.

“O futebol sempre teve a capacidade de mexer com as emoções, e o Interpanelinhas proporciona

aos alunos vivenciar essas emoções ao lado de amigos. Aí, já viu, né? Gargalhadas, comemorações engraçadas, dancinhas, tudo isso ‘rola solto’, mas de que eu mais gosto são as confraternizações pós-jogo. São momentos muito divertidos e, para o meu time, que é formado por alunos do 3º ano e já estavam num clima de despedida, de saudade, nada melhor do que ser campeão invicto, não é mesmo? Brincadeiras à parte, com certeza, vou levar comigo as lembranças do Interpanelinhas”, diz Gustavo Luiz Ribeiro, do 3º ano (M31), ao comentar o espírito da competição.



A prática do Futsal também está presente na Educação Infantil e Fundamental I

Comunicação

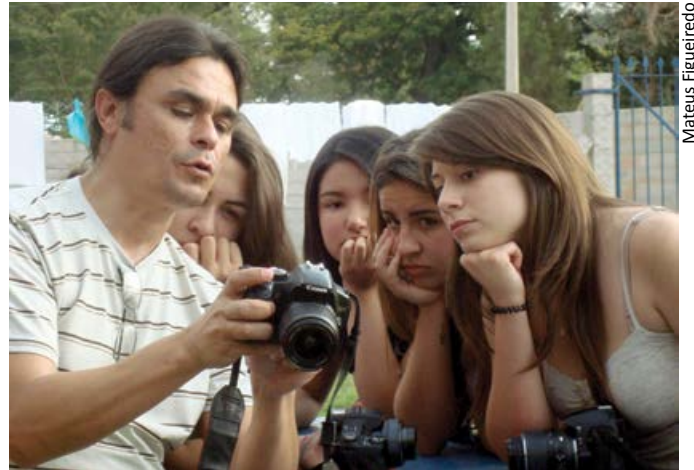
A arte de registrar detalhes

Raquel Maria Riêra Maia – M21

Fizemos um curso de fotografia, promovido pelo Curso G9. Foi excelente.

Descobri que a fotografia é a arte de prestar atenção aos mais sensíveis detalhes e, com paciência, capturá-los com uma máquina para que fiquem sempre frescos na memória. A lente da câmera requer um novo olhar para o mundo, onde se percebe, nos menores movimentos, a melhor luz, o melhor enquadramento, a melhor hora. Além da calma, é preciso também ser dinâmico, pois os momentos não se repetem. A vida está em constante mudança.

Fiquei feliz de ter aprendido o mínimo desta tão subjetiva arte, tanto em aulas teóricas quanto em práticas. Interessei-me mais por fotografia e conheci mais dela. Nota 10 ao curso em todos os aspectos.



Mateus Figueiredo

Bill Souza, Raquel, Mayumi, Mariana e Yasmin durante aula prática do curso

A fotografia causa fascínios por congelar momentos, movimentos, emoções. Com o surgimento e consequente difusão das máquinas digitais, bem como das máquinas embutidas nos celulares e tablets, é cada vez mais corriqueiro encontrar pessoas que se rendem à arte de registrar cenas, fatos e pessoas. Em um ambiente escolar não é diferente. Foi assim que o Curso G9 implantou mais uma novidade – o Curso de Fotografia, uma breve introdução às técnicas básicas do fotografar. A primeira turma, formada por nove alunos do Ensino Médio, teve aulas teóricas e práticas entre os meses de outubro e novembro. O orientador foi o jornalista Bill Souza.



Comunicação feita por alunos

Além de preparar todo o material que foi exposto para a Feira do Conhecimento, os alunos também criaram e produziram a logomarca, o jingle e os spots (comerciais para emissoras de rádio) do evento – em um trabalho que envolveu as disciplinas de Arte, Música, Língua Portuguesa e o setor Comunicação e Marketing do Curso G9.

“Fiquei feliz por saber que o texto que fiz na aula de Redação, da professora Bruna, foi escolhido para compor os spots (comerciais) da Feira do Conhecimento. Afinal, foram feitos ótimos textos, não só o meu. Tive a experiência de

estar na rádio. Foi muito bom, pois nunca havia feito uma gravação em estúdio. Adorei a oportunidade”, diz Laís Cassino Rennó, do 1º ano do Ensino Médio (M12).

Para Mariana de Oliveira Gonçalves, da M11, “a iniciativa do G9 de fazer o convite para visitar nossa Feira do Conhecimento através de chamadas superdivertidas, escritas pelos próprios alunos e, também, gravadas por eles na Rádio Jovem FM, com certeza, atingiu o objetivo e despertou muita curiosidade nos ouvintes, pois o público que visitou a Feira foi muito grande”, destaca.



Professor Giovanni Floriano e alunos foram convidados a falar sobre a Feira em emissoras de rádio de Itajubá

A logomarca de Portinari

Isabela de Souza Silva – M21
Carolina Duarte Ribeiro – M21

Neste 2º ano do Ensino Médio, foi-nos proposto a feitura de uma logomarca, atividade realizada nas aulas de Arte, para a Feira do Conhecimento.

Achamos esse trabalho bastante divertido, pois ele nos

proporcionou uma experiência diferente, já que foi feito num programa de computador que não conhecíamos e tivemos que explorar.

Quando a logo foi para o curso e nós vencemos, ficamos

muito orgulhosas, afinal não é comum ver o seu trabalho exposto em outdoors, revistas e panfletos e nem receber elogios de desconhecidos que gostaram do nosso desenho. Foi uma experiência realmente divertida.

Feira do Conhecimento

Momentos de aprender, ensinar, partilhar

Eloíza Melhoraça Nunes
Professora de Língua Espanhola – EF II

A Feira do Conhecimento é um momento em que os alunos desenvolvem pesquisas sobre os mais variados temas, culminando em atividades que valorizam as atitudes, a inovação e o protagonismo juvenil. Tem como objetivo estimular a interdisciplinaridade, incentivar projetos em equipe, desenvolver a criatividade e o senso prático.

O projeto de 2012 – O Legado de Cândido Portinari – foi um

desafio para todos, pois precisava despertar interesse e envolvimento de alunos e professores. E assim aconteceu. Imbuídos de curiosidade, criatividade e disposição, houve dedicação total à pesquisa a qual resultou nas mais diversificadas apresentações das obras, do estudo de painéis, da influência do Cubismo e do Expressionismo nas obras do pintor, do estudo sobre o seu talento como ilustrador de obras literárias, dos materiais e técnicas



Mayumi Yukuhiro

Os alunos Caio e Leonardo durante ensaio para apresentação na Feira: foto feita pela aluna Mayumi, que fez o curso de Fotografia

utilizadas pelo artista, inclusive de particularidades sobre como sua obra foi determinante para sua vida e para sua morte.

Muito vivo ficou o Espaço Portinari para crianças. Afinal, quem não voltou a ser criança, tentando descobrir o animal presente na pintura da Igreja São Francisco de Assis ou visitando as releituras feitas

pelos nossos artistas?

Momentos de aprender, ensinar, multiplicar e de trocar experiências. Como consequência, muitos foram os visitantes, como estudantes que vieram de outras escolas, pais e comunidade em geral. Marcado por um tremendo sucesso, o resultado final foi a renovação do orgulho de fazer parte da Família G9.

A arte da reflexão

Patrícia Andrade Magalhães*
Professora de Língua Inglesa – EM

“Os painéis Guerra e Paz representam sem dúvida o melhor trabalho que eu já fiz. Dedico-os à humanidade”. Com essa frase não seria necessário mais nenhuma explicação sobre a emoção que sentimos ao visitar os painéis com 10x14m, no Memorial da América Latina, em São Paulo, onde ficaram expostos este ano.

Os alunos da turma M21 se dedicaram ao máximo ao trabalhar o tema “Guerra e Paz”. Pesquisaram, compararam, colocaram em prática seus dons artísticos, fazendo

com que a Feira do Conhecimento se tornasse não só uma exposição de arte, mas também uma expressão de cada aluno, trazendo à tona questões sociais retratadas por Portinari e promovendo, desta forma, um momento de reflexão a todos que nos visitaram.

O trabalho grandioso que tivemos ao montar e expor as releituras não nos impediu de nos emocionarmos a cada explicação e interação entre os alunos e visitantes da feira. Nessa culminância do projeto, foi gratificante



A aluna Estela faz apresentação a visitantes da Feira: exposição dos trabalhos agradou a todos

ver cada trabalho dedicado para que o sucesso da feira acontecesse. E ele veio! Parabéns a todos os alunos!

* Com a colaboração dos demais professores da equipe “Guerra e Paz”: Pollyanna M. Freitas Leite (Biologia), José Renato Silva (Literatura) e Petrus Ferreira Ricetto (Filosofia/Sociologia).



VISITA ILUSTRE – Desenho feito pela aluna Maria Luísa Ribeiro Silva (Jardim 1) dentro do projeto desenvolvido em sala de aula, denominado “Portinari na minha casa”: clima de preparação para a Feira do Conhecimento

Feira do Conhecimento



Mais de 2 mil pessoas, de 18 escolas e 20 empresas de Itajubá e região, visitaram a Feira do Conhecimento do Curso G9, em outubro

Somar esforços, dividir cultura

Anabel Faria Floriano
 Professora de Arte – EF II e EM

Fazer uma Feira do Conhecimento com um tema sobre arte foi um grande desafio assumido pelo Curso G9. Não que a homenagem a Portinari não fosse justa e merecida, mas porque no nosso país ainda não há o devido reconhecimento para a arte e para a cultura. Assim, coube aos alunos a responsabilidade de apresentar aos visitantes a vida e a obra de Portinari, hoje considerado um dos artistas mais prestigiados do país e o pintor brasileiro a alcançar maior projeção internacional pela qualidade e pela temática social de sua obra. Para os dias de exposição dos trabalhos foi idealizada uma ambientação que criasse uma atmosfera de um museu de arte. As equipes se encarregaram de

transformar as salas de aula em salas de exposição com as características mais próximas das de um museu. Para a decoração dos corredores foi montada uma equipe de alunos voluntários que foram especialmente convidados para um trabalho extra e pelo qual não seriam avaliados. Alguns alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio foram escolhidos por suas habilidades e prontamente aceitaram, criaram um projeto e se comprometeram com a execução nos dias de montagem dos trabalhos. O resultado foi surpreendente: a transformação da escola em um museu se deu da noite para o dia, mas depois de um trabalho intenso. Nos dois dias de exposição, os visitantes foram recebidos por alunos-monitores



Miriã Rebeca Arantes, da Escola Wenceslau Braz: “Os jogos ajudam a entender mais sobre o pintor e despertam o interesse de se querer aprofundar no assunto”.



que orientavam sobre a visita, ofereciam um catálogo com um mapa das salas contendo um resumo do tema de cada equipe.

Conseguimos, através da Feira deste ano, levar a informação e o conhecimento em um ambiente especialmente criado para fazer a aproximação do público com a

arte e a cultura brasileira. Foi uma experiência única.

Parabéns aos professores, aos alunos, aos coordenadores e aos diretores pelo sucesso da nossa Feira. Um agradecimento especial aos alunos que aceitaram o meu convite e integraram a minha equipe.

Uma experiência inesquecível

Luiz Gustavo Carvalho
 Camanducaia – F61

Feira do Conhecimento... fico tão ansioso quando ouço falar nisso, principalmente quando soube que iria ser sobre meu ídolo: Cândido Portinari.

A Feira do Conhecimento do Curso G9 é um evento que já virou tradição na cidade de Itajubá —a cada ano, traz um novo tema e, em 2012, trouxe como destaque “O legado de Cândido Portinari” e, como slogan, “O espantinho que espantou

o mundo”.

Portinari é para mim, sem dúvida, o maior artista plástico que o Brasil já teve. Nasceu em 30 de dezembro de 1903 em uma fazenda em Brodósqui, interior de São Paulo. Desde pequeno, desenvolveu o dom da pintura e chegou a ser o artista brasileiro com maior aceitação internacional. Em 1952, Portinari recebeu a encomenda do governo brasileiro: os painéis “Guerra e Paz”.

Mesmo sabendo que tinha a orientação médica para não pintar, pois estava intoxicado, insistiu e, depois de quatro anos de trabalho, finalizou os enormes painéis de 10X14 metros. Hoje essas obras estão na sede da ONU, em NY. Em 2012, os painéis vieram ao Brasil para serem restaurados e é claro que o G9 não poderia perder a chance de levar seus alunos para conhecer a arte brasileira, já que esse trabalho jamais

foi exposto no Brasil.

Assim como Portinari, adoro desenhar, colorir e, desde os 8 anos de idade, tenho aula de pintura e confesso que foi a melhor experiência que já tive. Então, como acontece todo ano, a Feira do Conhecimento do G9 foi um sucesso e reuniu mais de duas mil pessoas, que ficaram encantadas com a arte e a magia das mãos de Cândido Portinari.

Feira do Conhecimento

Desafio anual e interdisciplinar

Estela Maria de Oliveira
Coordenadora Pedagógica – EF II

Escolher o tema da Feira do Conhecimento tem sido um desafio que enfrentamos a cada ano. O tema precisa ser atual e oferecer possibilidades de desmembramento, buscando recortes para todas as séries e turmas e, principalmente, abrangendo o currículo das disciplinas e possibilitando o trabalho interdisciplinar.

Inicialmente, o tema não agrada a todos, mas à medida que vai sendo explorado é incorporado internamente a cada grupo de estudo. Para que isso ocorra de forma didática e motivadora, contamos com a participação efetiva dos professores, peças fundamentais como coordenadores das equipes de trabalho.

Em 2012, ao desnudar Portinari, através dos estudos e da socialização das pesquisas, foi possível aos alunos transitar no seu mundo rural, conviver com os trabalhadores do café, da cana, do plantio das sementes através das mãos sofridas dos retirantes nordestinos, acolhidos na terra fértil do sudeste brasileiro.

Foi possível ainda, constatar que as denúncias sociais, feitas através de suas obras, ainda são realidade do Brasil. Outra constatação foi o quanto nós não conhecemos a vida e as obras do maior representante brasileiro da pintura.

Ao visitar a exposição da Feira do Conhecimento, verificou-se a complexidade dos estudos feitos e a segurança dos alunos ao receberem as visitas e se posicionarem diante de uma obra estudada.

A “arte de Portinari” foi sentida e admirada pelos alunos artistas, pais e visitantes quando se encontraram diante da “Mulher do Pilão”, da “Capela da Nona”, da “Série Imigrantes”, do “Morro” e de tantas outras releituras produzidas e expostas.

Ao fazer a avaliação final do trabalho com cada turma e professor, observou-se que a motivação foi crescente durante todo o ano e que o tema de 2012 ficará marcado positivamente na vida escolar de nossos alunos.



Pais e visitantes de outras escolas entraram no clima e colocaram as mãos na massa: jogos e quebra-cabeças sobre Portinari

Criatividade para expor Portinari

Marcia Gil de Souza
Coordenadora Pedagógica – EM e PV

A Feira do Conhecimento 2012 estudou o grande artista plástico brasileiro Cândido Portinari. Ao Ensino Médio coube temas mais complexos, que explorassem de maneira aprofundada a obra de Portinari.

Pesquisamos exaustivamente as obras de Portinari ligadas aos ciclos econômicos brasileiros, a Era Vargas e ao Populismo da década de 50. Pesquisamos as inúmeras obras literárias nacionais e estrangeiras que foram ilustradas por ele. Coube-nos também apro-

fundar nas diversas técnicas de pintura aplicadas por Portinari e nos estudos químicos dos metais pesados usados nas pinturas desse grande artista, especialmente os que o vitimaram na doença do saturnismo. E, por fim, foi feito um diversificado estudo sobre os dois famosos painéis “Guerra e Paz”, abrangendo as áreas de Sociologia, Filosofia, Língua Estrangeira, Biologia, Arte e Literatura.

Para apoiar a pesquisa e a exposição, foi montada uma equipe dirigida pela especialista em Arte,

a professora Anabel. A equipe se responsabilizou, dentre outras funções, pela parte externa da escola, como corredores e entrada, além da assessoria da professora junto à banca de avaliação da proposta dos trabalhos de exposição.

Finalmente, após meses de trabalho, chegou a semana em que mostraríamos a Itajubá e região os trabalhos feitos. Os alunos e professores foram de uma criatividade surpreendente. A escola se transformou numa grande galeria de arte, e cada sala

de aula virou um espaço cultural bonito e agradável de visitar.

Quem seguiu os passos traçados pela escola para essa visita teve um banho de conhecimento e sensibilidade sobre parte do conjunto de quase cinco mil obras feitas por esse gênio da pintura.

Encerramos os trabalhos cansados e orgulhosos de conhecer e expor Portinari, brasileiro do interior de São Paulo, que alçou o nome do Brasil ao panteão dos melhores da pintura mundial.

Educação Motora

Diferencial na formação do aluno



Alunos que fazem parte das oficinas da Educação Infantil e do Fundamental I encerraram as atividades em apresentações para os pais: alegria e sorrisos compartilhados

Ana Cristina Aires Mota
Assistente Pedagógica – Educação Infantil e EF I

A Escolinha de Futebol, Modalidades e a Ginástica Rítmica (GR) representam um grande diferencial na formação dos alunos, pois desenvolvem habilidades físicas e sociais que proporcionam o domínio e a conscientização dos movimentos e dos limites

do corpo, tão necessários ao aprendizado de outras áreas do conhecimento. Promovem, ainda, momentos de interação, cumprimento de regras e respeito mútuo, valores fundamentais para o convívio social.

Nas apresentações da GR po-

demo perceber o belo trabalho de equipe, a preocupação em fazer bonito para o grupo e para os familiares e, no final, o sorriso orgulhoso, o abraço carinhoso e a satisfação estampada no rostinho da cada criança.

O abraço e o cumprimento

ao final do futebol mostram, também, o quanto os alunos se respeitam e reconhecem que apesar de terem jogado em lados opostos da quadra, fazem parte de um grande time, do qual todos são vencedores, porque vestem a mesma camisa, a camisa G9!

Eu e o Proerd

Luiza Vargas Cônsoli Almeida – F51

Com o Proerd descobrimos que desde pequenos podemos salvar o mundo de um dos seus piores inimigos: as drogas. Aprendemos como dizer NÃO às drogas, aprendemos que uma simples palavra pode ser muito poderosa para evitar o vício.

Problemas e dificuldades todo mundo tem e nessa hora

que pode aparecer uma pessoa se fazendo de amiga e oferecendo drogas como se ela pudesse desaparecer com os problemas. Mas acaba virando vício, e isso sim é um problema.

Nós fomos feitos com tanto carinho, com tanto amor por Deus e o Proerd nos alertou para não cometer o maior erro de

nossa vida: usar drogas.

O que eu mais gostei no Proerd é que é um trabalho voluntário, feito com muito carinho e dedicação, que nos ensinou sobre a pressão do grupo e me orientou a escolher melhor meus amigos.

Obrigada Proerd, por fazer abrir os olhos para a vida que vem por aí.



RECONHECIMENTO – Alunos que representaram o Curso G9 em competições esportivas e culturais e que realizaram, ao longo do ano, uma das oficinas oferecidas pelo colégio, receberam Certificado de Menção Congratulatória. O evento foi realizado em 30 de novembro, no encerramento do ano letivo.



*Até aqui caminhamos juntos,
crescemos, sonhamos.
Olhamos a vida com um olhar diferente,
construímos valores, semeamos atitudes,
um transformar-se diário, contínuo.*

*Que em 2013 possamos
estretar ainda mais nossos laços,
com a certeza de que estamos na direção
certa na busca por uma sociedade
justa e fraterna.*

Feliz 2013!



SEMEANDO
ATITUDES

Av. Presidente Tancredo
de Almeida Neves, 45
Itajubá - MG

(35) **3623-1877**

www.curso-g9.com.br